

Revisão sobre complicações em pacientes submetidos a estomias intestinais

Narrative review about complications in patients submitted to intestinal ostomies

Revisión narrativa sobre complicaciones en pacientes sometidos a ostomías intestinales

Resumo

O estudo buscou apresentar através de revisão narrativa da literatura uma visão acerca das complicações decorrentes de estomias intestinais. O objetivo principal foi identificar na literatura vigente quais são as principais complicações dos pacientes submetidos a estomias intestinais tanto temporários como permanentes. Utilizou-se como metodologia de pesquisa a revisão narrativa da literatura, considerou que a busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações, também não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas, uma vez que, a seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. Os resultados apresentaram as categorias que melhor sintetizam a temática e concluiu que além das complicações físicas e fisiológicas que os pacientes submetidos à estomia intestinal passam, também possui grande importância os impactos psicológicos, e nesse momento, além de suporte em saúde, o enfermeiro possui um papel fundamental para o apoio aos pacientes que estão a passar por momentos tão complexos como o uso de estomas.

Descritores: Estomias Intestinais, Complicações em pacientes e Enfermagem.

Abstract

The study sought to present, through a narrative review of the literature, a view about the complications resulting from intestinal ostomies. The main objective was to identify in the current literature which are the main complications of patients submitted to intestinal ostomies, both temporary and permanent. The narrative review of the literature was used as a research methodology, considering that the search for studies does not need to exhaust the sources of information, nor does it apply sophisticated and exhaustive search strategies, since the selection of studies and the interpretation of information may be subject to the subjectivity of the authors. The results presented the categories that best summarize the theme and concluded that in addition to the physical and physiological complications that patients undergoing intestinal ostomy undergo, the psychological impacts are also of great importance, and at this moment, in addition to health support, the nurse has a fundamental role in supporting patients who are going through such complex moments as the use of stomas.

Descriptors: Intestinal Ostomies, Complications in Patients and Nursing

Resumen

El estudio buscó presentar, a través de una revisión narrativa de la literatura, una visión sobre las complicaciones derivadas de las ostomías intestinales. El objetivo

Gizele Dos Santos Rodrigues

Enfermeira graduada pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro.

ORCID: 0000-0003-3559-6919

Juliane Proença Bitencourt De Souza

Enfermeira graduada pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro.

ORCID: 0000-0003-4916-2193

Helane Cristina Da Silva Bernardes Reis

Enfermeira graduada pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro.

ORCID: 0000-0001-7695-7464

Suzani Maria Barbosa

Enfermeira graduada pelo Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro.

ORCID: 0000-0002-8792-2280

Josipio Alves dos Reis

Enfermeiro graduado pelo Curso de Enfermagem da Universidade Gama Filho. Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São Lucas e no Hospital Quality Ipanema.

ORCID: 0000-0002-1295-7737

Renata Fontes do Nascimento

Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Univer-

sitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro.
ORCID: 0000-0002-5000-729X

Diego Rocha Louzada Villarinho

Mestre em Enfermagem. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro.
ORCID: 0000-0002-6430-3540

Patrícia Brito Ribeiro de Jesus

Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro.
ORCID: 0000-0003-4523-3740

principal fue identificar en la literatura actual cuáles son las principales complicaciones de los pacientes sometidos a ostomías intestinales, tanto temporales como permanentes. Se utilizó como metodología de investigación la revisión narrativa de la literatura, considerando que la búsqueda de estudios no necesita agotar las fuentes de información, ni aplicar estrategias de búsqueda sofisticadas y exhaustivas, ya que la selección de estudios y la interpretación de la información pueden estar sujeta a la subjetividad de los autores. Los resultados presentaron las categorías que mejor resumen el tema y concluyeron que además de las complicaciones físicas y fisiológicas que pasan los pacientes sometidos a ostomía intestinal, los impactos psicológicos también son de gran importancia, y en este momento, además del apoyo a la salud, el enfermero tiene un papel fundamental en el apoyo a los pacientes que atraviesan momentos tan complejos como el uso de estomas.

Palabras clave: Ostomías Intestinales, Complicaciones en pacientes y Enfermería.

RECEBIDO: 02/05/2022 | APROVADO: 12/06/2022

INTRODUÇÃO

Este levantamento bibliográfico faz parte do trabalho de conclusão de curso de Enfermagem onde teve como objeto de estudo as complicações oriundas após confecção de estomias intestinais. Para isso, serão utilizados artigos científicos de diferentes campos do conhecimento, buscando identificar as formas que esses interferem nos cuidados de enfermagem.

A motivação para a realização desse estudo se refere a necessidade de compartilhar conhecimentos sobre condutas adequadas no sentido de reduzir o sofrimento do paciente estomizado para que menos complicações possíveis possam surgir e alcance uma recuperação mais tranquila e satisfatória¹. Além de demonstrar como o enfermeiro pode auxiliar no gerenciamento das possíveis complicações que possam surgir, pois essas complicações locais podem ocorrer tanto no pós-operatório imediato, de forma precoce ou tardia.

E com isso surgiu a problemática: Quais são as complicações oriundas da

confecção de estomias intestinais? Para a contextualização do estudo, é necessário ressaltar alguns conceitos. O termo "estomia" tem sua origem na palavra grega stomoum, significa abertura de alguma víscera através do corpo. No geral, as estomias intestinais podem ser classificadas como em temporárias ou definitivas, e podem apresentar inúmeros incômodos ao paciente, causando um tipo de mutilação que se torna incompatível com a vida social, familiar ou profissional².

É importante esclarecer que, a estomia intestinal ocorre por meio de uma abertura artificial realizada cirurgicamente no abdome a fim de que dejetos, como fezes, urinas e secreções sejam eliminados, sendo uma das principais causas para o procedimento, a existência de neoplasias malignas, malformações congênitas, doenças inflamatórias, traumas ou algum tipo de acidente³.

Neste contexto, é importante destacar que a estomia apresenta inúmeras repercussões físicas e fisiológicas no indivíduo, uma vez que ficam expostos a uma realidade até então desconhecida após a cirurgia⁴, onde consideram uma das ex-

periências mais difíceis para o paciente.

Contudo, a confecção de uma estomia se trata de uma oportunidade para os pacientes com câncer colorretal, ampliando a qualidade de vida e melhorando os sintomas em pacientes portadores das doenças intestinais⁴.

O estudo se justifica uma vez que, de acordo com a Associação Brasileira de Ostomizados⁵, em dados mais atuais levantados, que o índice de pessoas portadoras de estomias no Brasil alcança o número de 33.864, não incluindo dados referentes a alguns Estados. No entanto, este número pode ser maior considerando a subnotificação falta de cadastros nas associações estaduais⁶.

O estudo tem como objetivo geral identificar na literatura vigente quais são as principais complicações dos pacientes submetidos a estomias intestinais tanto temporárias como permanentes.

Para dar suporte ao objetivo geral, são pontuados como objetivos específicos: a) Descrever o que se tem na literatura sobre cuidados que devem ser realizados nas principais complicações dos pacientes submetidos a estomia intestinal; b) Exem-

plificar a atuação do enfermeiro no gerenciamento de complicações pela má manipulação das estomias intestinais.

METODOLOGIA

Para realização do trabalho utilizou-se o método de revisão integrativa da literatura. Buscou-se material relevante como artigos científicos, utilizou-se consultas em bancos de dados eletrônicos. Os critérios utilizados para exclusão foram artigos com títulos e/ou resumo não correspondentes à questão de pesquisa e trabalhos duplicados, também foram excluídos estudos com mais de 6 anos de publicação e estudos em outros idiomas.

Os dados foram coletados através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), os descritores (confirmados nos Descritores em Ciências da Saúde - DECS): Estomias Intestinais, Complicações em pacientes e Enfermagem.

A associação foi realizada utilizando o operador booleano and. Inicialmente foi realizada a associação dos descritores em dupla, permitindo a identificação de 4.462 produções. Posteriormente, aplicando os critérios de inclusão foram selecionados 108 estudos potencialmente elegíveis para a nossa análise. Ao fazer a leitura dos resumos foi possível excluir 97 publicações, sendo selecionados 11 estudos que passaram pela fase de análise e síntese.

No quadro 1 abaixo foram demonstrados os termos de busca, os filtros e as exclusões que foram realizadas:

A revisão por não se tratar de pesquisa com seres humanos ou busca em prontuários não houve a necessidade de submissão em Comitê de Ética ou qualquer meio legal ético.

Figura 1 – Fluxograma de artigos na revisão integrativa de literatura com base no PRISMA.

Data	Base de dados	Termos de busca	Quantidade	Filtro	Resultado	Exclusões	Resultado
< 5 anos	Lilacs	Enfermagem and estomias intestinais	3430	Texto Completo Português; Temática	7	Estudos excluídos a partir da leitura dos resumos; não originais; estudos que não se relacionam à temática; Duplicidade; adequação segundo a leitura dos títulos.	14
< 5 anos	BDENF	Estomias intestinais AND complicações em pacientes	570	Texto Completo Português; Temática	13	Estudos excluídos a partir da leitura dos resumos; não originais; estudos que não se relacionam à temática; Duplicidade; adequação segundo a leitura dos títulos.	38
< 5 anos	MEDLINE	Enfermagem AND Complicações em pacientes	462	Texto Completo Português; Temática	88	Estudos excluídos a partir da leitura dos resumos; não originais; estudos que não se relacionam à temática; Duplicidade; adequação segundo a leitura dos títulos.	45
TOTAL			4.462		108		97

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

RESULTADOS

Portanto, a partir da busca realizada em bases BDENF/LILACS/MEDLINE, foram elegíveis 108 estudos, porém após exclusões por repetições e/ou não disponibilidade em base, foram selecionados 11 artigos. Abaixo, no quadro 2 serão demonstrados quais foram os artigos selecionados para compor a revisão, sendo então sintetizados em quadro:

DISCUSSÃO

Esta revisão buscou avaliar quais são as principais complicações decorrentes em pacientes que são submetidos a estomias intestinais. Nesse sentido, surgiram 03 categorias temáticas, a saber: principais complicações em pacientes com estomias intestinais pré, trans e pós-operatório; assistência da enfermagem em paciente com estomia intestinal e perfil epidemiológico e percepção dos pacientes estomizados.

Na primeira categoria, as principais complicações em pacientes com estomias intestinais pré, trans e pós-operatório. Nesta categoria, foram agrupados os artigos 2,8 e 10 para abordagem do tema referente às complicações pré-operatórias^{8,11,12,14}.

Sobre as complicações em pacientes em decorrência de estomias intestinais, tanto nos aspectos pré, trans ou pós-operatórios. A estomia gastrointestinal apresenta repercussões físicas e fisiológicas no indivíduo, que pode influenciar tanto no aspecto emocional e social dos pacientes⁸.

Os autores também afirmam que, os ostomizados estão expostos a uma nova realidade após a realização da cirurgia, considerando que se trata de uma das experiências mais difíceis e talvez mais traumáticas de sua existência.

Sobre essas complicações, levantam-se alguns tipos, como aquelas que podem ocorrer nas primeiras 24 horas após a confecção, e destacam como complicações importantes: necrose e edema da es-

Figura 1 – Fluxograma de artigos na revisão integrativa de literatura com base no PRISMA.

Autor - Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
1. Carvalho et al, 2019 ⁷	Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal	Elencar na literatura evidências científica acerca da assistência de enfermagem a paciente com estoma intestinal	Revisão integrativa da literatura	Analisou-se 10 artigos que abordaram a assistência de enfermagem a pacientes com estoma, na qual observou-se que a assistência prestada aos pacientes se dá principalmente por meio de atividades educativas em saúde que visem o desenvolvimento do autocuidado do paciente ostomizado desde o pré-operatório até o pós-operatório.
2. Dias et al, 2020 ⁸	Complicações pós-cirúrgicas e o papel da enfermagem ao paciente ostomizado: uma revisão de literatura.	Identificar as principais complicações pós-cirúrgicas ao paciente ostomizado e reconhecer o papel da enfermagem prestada ao paciente submetido à ostomia.	Revisão da literatura	Verificou-se por meio desta revisão que as dermatites se apresentaram na maioria dos artigos selecionados, correspondendo a 7 deles, seguida de prolapso, hérnias e retração em 5, estenose em 4 e descolamento mucocutâneo, necrose, granuloma, hemorragia e abscesso em 2 artigos. Verifica-se também que há a necessidade de uma orientação adequada para dar seguimento ao cuidado, atendendo as necessidades do paciente de maneira eficiente e que atenda integralmente o indivíduo, família e a comunidade.
3. Ecco et al, 2017 ⁹	Perfil de pacientes colostomizados na Associação dos Ostomizados do Rio Grande do Norte	Identificar e descrever o perfil de pacientes colostomizados residentes no Estado do Rio Grande do Norte.	Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa realizada na Associação dos Ostomizados do Rio Grande do Norte, em Natal/RN, Brasil, entre dezembro de 2013 e março de 2014, por meio das fichas cadastrais de 549 colostomizados.	A distribuição entre os sexos deu-se de forma semelhante, com média de idade de 58,21 anos ($\pm 21,59$ anos). Predominaram casados (47,7%), de cor parda (47,3%), com ensino fundamental (53,4%), renda de até um salário-mínimo (64,3%), aposentados, pensionistas ou beneficiários (25,9%) e provenientes da Zona Litoral Oriental (61,4%). Prevaleram colostomias temporárias (54,3%), com média de tempo cirúrgico de 4,75 anos ($\pm 5,9$ anos), tendo como principal causa a neoplasia de reto (44,8%).
4. Jesus et al, 2018 ⁵	Sistematização da assistência de enfermagem às pessoas com estomias intestinais: revisão integrativa	Identificar a produção científica nacional e internacional relacionada à sistematização da enfermagem com enfoque especial nos diagnósticos de enfermagem em clientes submetidos a estomias intestinais; analisar os artigos captados sobre a temática com vistas à discussão das contribuições para o cuidado especializado em enfermagem em Estomaterapia.	Revisão integrativa	A revisão integrativa mostrou os principais diagnósticos de enfermagem aos clientes com estomias intestinais e confirmou a sistematização da assistência de enfermagem como um importante instrumento para o cuidar em Estomaterapia
5. Mareco et al, 2019 ¹⁰	A importância do enfermeiro na assistência de pacientes com estomias intestinais	Descrever a importância do enfermeiro na assistência de pacientes com estomias intestinais.	Revisão da literatura	Foram selecionados 13 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, nos anos de 2014 a 2018 analisadas suas evidências quanto ao tema. São características referentes aos estomas, que apontam o câncer de reto com índice mais elevado como causa de estomas intestinais atingindo 36%. Na sequência aparece o câncer colo retal atingindo 24% e obstrução intestinal 12%. A partir da análise da pesquisa verificou-se que a atuação do enfermeiro é de suma importância na ajuda ao paciente, na adaptação de sua forma física, psicológica e outras funções.
6. Thum et al, 2018 ¹¹	Complicações tardias em pacientes com estomias intestinais submetidos à demarcação pré-operatória.	Descrever as complicações tardias relacionadas às estomias intestinais em pacientes submetidos à demarcação pré-operatória	Estudo descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi de conveniência e composta por 15 pessoas com estomias intestinais submetidas à demarcação pré-operatória. A coleta de dados foi realizada entre janeiro e março de 2014 por meio de roteiro pré-estabelecido que norteou o exame físico e questionário contendo 13 questões relacionadas ao perfil sociodemográfico, ao diagnóstico e à demarcação pré-operatória.	Verificou-se que em 13 (87,7%) pessoas que tiveram estomia demarcada, esta estava localizada a uma distância superior a 5 cm de cicatrizes cirúrgicas, crista ilíaca, cicatriz umbilical e linha da cintura. Duas pessoas com ileostomia (13,3%) tinham protrusão da alça intestinal aquém do recomendado. No que se relaciona a complicações pós-operatórias, três participantes (20%) apresentaram dermatite periestomia e um (6,7%), além da dermatite, prolapso da estomia
7. Nieves et al, 2017 ⁴	Percepção de pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos	Descrever a percepção dos pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos, bem como suas necessidades e sugestões para melhorar o sistema de saúde	Foi realizado um estudo fenomenológico qualitativo, envolvendo entrevistas individuais e semiestruturadas sobre as experiências de vida de 21 adultos com estoma digestivo.	Resultados contribuem para atender às principais necessidades dos pacientes (enfermeiras melhor preparadas, listas de espera mais curtas, informações sobre relações sexuais, inclusão de membros da família ao longo do processo) e recomendações para melhorar os cuidados de saúde para facilitar sua adaptação à nova condição de ostomizado digestivo.
8. Oliveira et al, 2018 ¹²	Cuidado e saúde em pacientes estomizados	Descrever os aspectos epidemiológicos, as complicações e as hospitalizações relacionadas à ostomia.	Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo das variáveis: sexo, idade, faixa etária, raça/cor, tempo de ostomia, tipo de ostomia, etiologia, complicações e internações hospitalares associadas à colostomia de 123 pacientes atendidos no ambulatório de enfermagem para pacientes ostomizados de um hospital escola em Goiânia, Goiás, Brasil. Após a disposição dos dados em tabelas, utilizou-se o software Epi Info 7 para a descrição dos resultados, a análise de prevalências e a associação de variáveis.	51,2% (n=63) dos pacientes eram do sexo masculino e houve predominância do tipo de colostomia terminal (n=68;57,6%), enquanto 24,5% (n=29) era do tipo em alça e 17% (n=20) do tipo dupla boca. Quanto à etiologia da ostomia, 40,5% (n=49) ocorreu por neoplasia, 17,3% (n=21) por doença inflamatória intestinal e 9% (n=11) por trauma. O desenvolvimento de complicações esteve presente em 38 (30,89%) pacientes, sendo a dermatite periestomal a principal delas, e 9 (7%) pacientes necessitaram de internação hospitalar relacionada à ostomia.

9.	Silva; Melo; Kamada, 2019 ¹³	Compreensão da mãe a respeito do cuidar de crianças estomizadas	Compreender o cuidado realizado pelos profissionais de saúde na assistência à criança estomizada.	Estudo descritivo-exploratório com delineamento na investigação qualitativa, interpretativa realizado em um hospital público de Brasília.	Nas narrativas maternas prevaleceram relatos de dificuldade no manejo da estomia, por dificuldade no entendimento das orientações fornecidas pelos profissionais de saúde, sendo unânime em narrar que aprenderam mais com a prática de outras mães do que com os profissionais. Reforçaram também a falta de preparo desses profissionais em lidar na assistência dessas crianças.
10.	Feitosa et al, 2020 ¹⁴	Construção e validação de tecnologia educacional para prevenção de complicações em estomias intestinais/ pele periestomia	Construir e validar cartilha educativa para prevenção de complicações em estomias intestinais e pele periestomia.	Estudo metodológico desenvolvido em: 1. Levantamento do perfil clínico dos pacientes; 2. Revisão integrativa; 3. Construção da tecnologia; 4. Validação do material educativo. Utilizou-se a técnica Delphi, com 18 juízes com expertise na área de estomaterapia. Para tratamento dos dados, empregou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), análise descritiva, Índice Kappa (K), teste binomial e Índice de Validade de Conteúdo (IVC)	Considerou-se a taxa de concordância entre os juizes superior a 0,61, para o K $p > 0,05$, proporção de 80% para o teste binomial e 80% para o IVC. A cartilha apresentou um ótimo índice para o K, teste binomial e validade de conteúdo global, tornando-se validada
11.	Nunes; Santos, 2018 ¹⁵	Instrumentos de avaliação das complicações na pele periestoma: revisão integrativa	identificar e analisar os instrumentos utilizados para a avaliação das complicações da pele periestoma por meio de revisão integrativa.	Realizou-se revisão nas bases e portais de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE, CINAHL, Scopus e Web of Science, de janeiro a fevereiro de 2018	A análise identificou a existência de nove instrumentos, com diferentes parâmetros para descrever a pele periestoma. De maneira geral, estes descrevem as alterações com base na classificação da complicação, na causa dos danos na pele ou nas características clínicas presentes. Os estudos mostraram, ainda, que a maioria dos instrumentos não possui propriedades de medida testadas

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

tomia, hemorragia ou sangramento. Completam que entre o primeiro e o sétimo dia pós-cirúrgico podem ocorrer as complicações precoces, como retração da estomia e separação cutaneomucosa¹¹.

Sobre as complicações mais presentes nas pessoas com estomias intestinais, destacam a dermatite em pele periestomia. Os estudos abordados no levantamento realizados pelos autores, dizem que várias são as causalidades para essa complicação, e pontuam: ausência de demarcação no pré-operatório; corte inadequado da bolsa coletora; tipo de equipamento coletor; alergias aos cremes-barreira e placa protetora; e em especial a ausência do conhecimento da pessoa submetida ao processo de estomia¹⁴.

As complicações podem ser classificadas em recentes ou tardias, e que também podem gerar hospitalizações mais longas e com taxas elevadas de readmissão com elevados custos hospitalares. Enquanto as complicações recentes abrangem, principalmente, escoriação em pele, retração ou necrose do estoma, desidratação e escape do conteúdo colônico, que causam ferimentos à pele. As tardias são, principalmente, hérnia paraestomal, prolapso de estomia, estenose, fístula, dermatite ou abscesso perístoma¹².

A categoria 2 referentes a assistência da enfermagem em paciente com estomia intestinal agrupou os artigos 1, 4 e 5 que fazem menção à assistência ofertada ao paciente com estomia intestinal, tendo em vista a ampla necessidade de cuidados pré, trans e pós-operatórios. Os autores elencados, abordam acerca dos principais diagnósticos de enfermagem aos pacientes com estomias intestinais e enfatizam sobre a sistematização da assistência de enfermagem mediante importante instrumento para o cuidar em Estomaterapia.

A assistência de enfermagem aos pacientes com estoma deve ocorrer de maneira holística isso implica melhor adaptação, aumentando sua qualidade de vida, assim como estendendo esses benefícios à família e os profissionais de saúde, que são apontados como os principais grupos de apoio para sua reabilitação⁷.

É de suma importância abordar a necessidade de a equipe de enfermagem ter conhecimento em relação ao cuidado de clientes submetidos a estomias intestinais, e a assistência, o cuidado humanizado é fundamental, tendo em vista que uma pessoa submetida à confecção de uma estomia intestinal pode se sentir desprotegida, e enfermeiro precisa saber lidar com essa pessoa de maneira integral⁹.

O cuidado, que também se estende às crianças, e afirmam que as crianças que passam por este processo possuem necessidades específicas e singulares, principalmente em cada fase do seu crescimento e desenvolvimento, com diferenças biológicas, emocionais, sociais e culturais que as levam a uma abordagem de cuidado individualizada. São cuidados que precisam ser orientados aos familiares desde o período da internação, havendo sumária necessidade de acompanhá-los após a alta hospitalar¹³.

As autoras também chamam atenção para o que de fato ocorre nesses fatos, ou seja, um treinamento rápido sobre as principais técnicas, sem levar em consideração as necessidades individuais da criança e de sua família¹³.

Já a terceira e última categoria, abarca o perfil epidemiológico e como os pacientes estomizados percebem a sua condição como um todo, agrupa os artigos 3 e 7, que discutem sobre a carência de informações acerca da temática dos pacientes estomizados, e segundo as autoras⁶, contribui para ampliar a dificuldade em estimar o quantitativo desta população, bem como caracterizar seus aspectos relevantes para o cenário nacional, o que dificulta certamente, a criação de um banco de

dados epidemiológico que seja eficiente e auxilie em ações específicas para estes usuários.

Também traz a percepção sobre os possíveis efeitos que um estoma gastrointestinal (GIT) pode causar. Os autores destacam que possui influência no âmbito físico e fisiológico, afetando o lado emocional e social dos pacientes, tornando-se uma experiência muito difícil⁴.

Os mesmos consideram que a intervenção se torna uma chance para os pacientes continuarem vivendo com câncer colorretal, também salientam que todo o processo por mais difícil que seja, possibilita uma melhora do controle de sintomas e um aumento na qualidade de vida em pessoas com doenças inflamatórias intestinais⁴.

De um modo geral descreve-se perfil levantado em seu estudo dos pacientes estomizados, e afirmam que em média, possuem entre 58,21 anos, que comparando com outros estudos buscados por eles, os resultados são bastante próximos, que possui média de 64,5 e 53,1 anos, ou seja, indicam que há maiores probabilidades

de os idosos desenvolverem neoplasias e como consequência a realização de estomia⁶.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou apresentar conhecimentos produzidos por diversos autores acerca de um tema que possui grande complexidade na área da saúde. Por meio de revisão narrativa da literatura foi possível compreender melhor acerca das complicações que ocorrem em pacientes que passam por intervenções e necessitam de estomas intestinais.

Nos resultados levantados, foram elencados artigos com menos de 5 anos de publicação, e evidenciou-se algumas categorias que apresentam grande importância para conhecer as complicações causadas pela estomia, na maioria dos casos, as complicações são de ordem física, entretanto, as consequências psicológicas são inúmeras, pois afetam sobremodo a qualidade de vida dos pacientes submetidos à estomia.

Foi importante evidenciar a enfermagem

como parte fundamental na recuperação do paciente estomizado, bem como no enfrentamento de um período difícil pelo qual passa. Desse modo, a assistência de enfermagem aos pacientes com estoma tem um papel essencial que implica sobretudo em levar ao paciente a qualidade de vida; e que possa melhor se adaptar à intervenção, os enfermeiros fazem parte do apoio à recuperação.

Do mesmo modo que foi importante discutir acerca do perfil epidemiológico, assim como concluir que ainda se torna complexo traçar um perfil exato sobre a temática dos pacientes estomizados. Verificou-se a dificuldade em estimar o quantitativo desta população, e na literatura estudada, os autores propõem a criação de um banco de dados epidemiológico para que haja ações específicas em relação aos pacientes estomizados.

Os resultados apresentados neste estudo possibilitam levar aos profissionais de saúde um estudo breve para que a assistência aos estomizados seja bastante efetiva, além do fomento para a realização de novas pesquisas neste assunto.

Referências

1. Silva JM, Melo MC, Kamada. Compreensão da mãe a respeito do cuidar de Crianças estomizadas. REME Rev. Min. Enferm. 2019. Acessado em: 28 Jul. 2020. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1369>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.
2. Umperiez A, Fort Z. Vivências de familiares de pacientes com colostomia e expectativas sobre a intervenção profissional. Rev Latino-americana de Enfermagem. 2014; 22(2):241-7.
3. Martineli I, Pitombeira Mms, Prestes Neto J, Silva Vma, Furtado Cc, Montanha D. Frequentes complicações em pacientes colostomizados. Revista Unilus. 2015; 13(30):16-19.
4. Nieves, CB et al. Percepção de pacientes ostomizados sobre os cuidados de saúde recebidos. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 25, e2961, 2017 acessado em: 14 de outubro de 2021.
5. Associação Brasileira De Ostomizados. Quantitativo aproximado de pessoas ostomizadas no Brasil. Rio de Janeiro: ABRASO, 2017. Disponível em: http://www.abraso.org.br/estatistica_ostomizados.htm. Acesso em: 12 de outubro de 2021.
6. Ecco L et al. Perfil de pacientes colostomizados na Associação dos Ostomizados do Rio Grande do Norte. ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, São Paulo, v16, e0518, 2017.
7. Carvalho BL, Silva ANB, Rios DRS, Lima FES, Santos FKV et al. (2019). Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (24), e604. <https://doi.org/10.25248/reas.e604.2019>.
8. Dias CS et al. Complicações pós-cirúrgicas e o papel da enfermagem ao paciente ostomizado: uma revisão de literatura. 2020. Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/165>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.
9. Jesus PBR, Sena MN, Bispo NO, Alves PS, Santos DM. Sistematização da assistência de enfermagem às pessoas com estomias intestinais: revisão integrativa. Braz. J. Enterostomal. Ther. 2018; 16:e1718.
10. Mareco APM, Pina SM, Farias FC, Name KPO. A importância do enfermeiro na assistência de pacientes com estomias intestinais. ReBIS [Internet]. 2019; 1(2):19-23. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/21/122>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.
11. Thum M, Paula MAB, Morita ABSP, Balista AL, Franck EM, LUCAS PCC. Complicações tardias em pacientes com estomias intestinais submetidos à demarcação pré-operatória. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 16: e4218.
12. Oliveira IV, Silva MC, Silva EL, Freitas VF, Rodrigues FR, Caldeira LM. Cuidado e Saúde em pacientes estomizados. Rev Bras Promoção Saúde. 2018; 31(2):1-9.
13. Silva JM, Melo MC, Kamada I. Compreensão da mãe a respeito do cuidar de Crianças estomizadas. REME Rev. Min. Enferm. 2019. Acessado em: 28 Jul. 2020. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1369>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.
14. Feitosa YS et al. Construção e validação de tecnologia educacional para prevenção de complicações em estomias intestinais/pele periestomia. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 5). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pjs8ZMMmsgxhyPdd4JD34LC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.
15. Nunes MLG, Santos VILCG. Instrumentos de avaliação das complicações da pele periestoma: revisão integrativa. Aquichan 2018; 18(2): 477-491. DOI: 10.5294/aqui.2018.18.4.9. Disponível em <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v18n4/1657-5997-aqui-18-04-00477.pdf> Acesso em 30 de junho de 2022.